

## **MINICURSO**

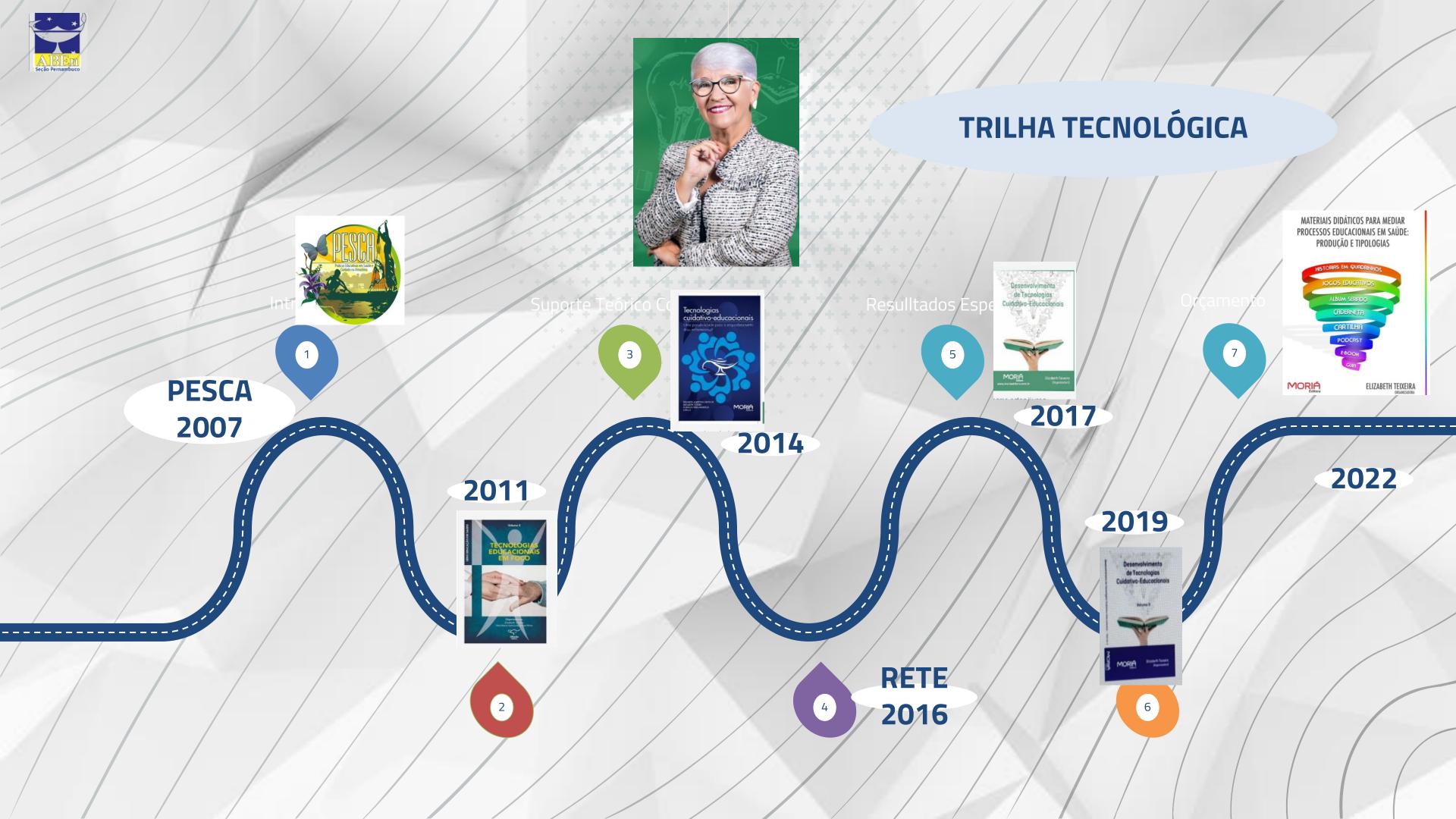
# DISPOSITIVOS TECNOLÓGICOS E CICLO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS













## PARTE 1

## DISPOSITIVOS TECNOLÓGICOS

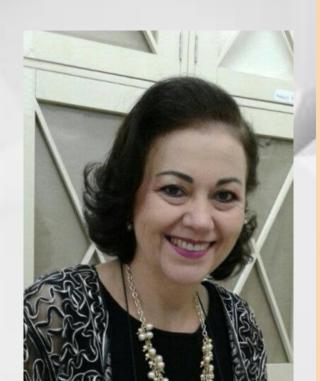












### **EDUCACIONAIS**

# **DE MODO DE CONDUTA** DE PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO **DE ADMINISTRAÇÃO** DO CUIDADO INTERPRETATIVAS DE SITUAÇÕES DOS CLIENTES

**DE CONCEPÇÃO** 

Artigo Original

Rev Latino-am Enfermagem 2005 maio-junho; 13(3):344-53

### TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS, ASSISTENCIAIS E GERENCIAIS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA CONCEPÇÃO DOS DOCENTES DE ENFERMAGEM¹

Elisabeta Albertina Nietsche<sup>2</sup> Vânia Marli Schubert Backes<sup>3</sup> Clara Leonida Marques Colomé<sup>4</sup> Rodrigo do Nascimento Ceratti<sup>5</sup> Fabiane Ferraz<sup>6</sup>

Nietsche EA, Backes VMS, Colomé CLM, Ceratti RN, Ferraz F. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem 2005 maiojunho; 13(3):344-53.

2005

PESQUISA

2000

### ABER DA ENFERMAGEM COMO TECNOLOGIA: A RODUÇÃO DE ENFERMEIROS BRASILEIROS S

Elisabeta Albertina Nietsche Maria Tereza Leopardi

RESUMO: Apresentamos a síntese de alguns resultados da pesquisa realizada na Tese de Doutoramento de Nietsche (1999) com a finalidade de demonstrar o saber de enfermagem como tecnologia e a sua produção. É uma pesquisa empírica, do tipo descritivo-exploratória, com abordagem qualitativa. O caminho metodológico constituiu-se de pré-análise, em que foram delimitados os campos de análise, fontes dos dados e amostra, consideradas as publicações das REBEn, Anais dos SENPE e os Catálogos do CEPEn no período de 1986 a 1995, períazendo um total de 1533 trabalhos, dos quais 1360 foram classificados como não tecnologias, 112 como tecnologias e 61 como presumivelmente tecnologias, o que vem demonstrar um número ainda reduzido de instrumental específico para a práxis de

PALAVRAS CHAVE: tecnologia; enfermagem; saber de enfermagem

### 1- INTRODUZINDO A TEMÁTICA

Antes de discorrer sobre o saber de enfermagem como tecnologia e a produção deste pelos enfermeiros brasileiros, gostariamos de tecer, inicialmente, algumas considerações em relação à banalização do conceito de tecnologia.

A banalização mais cornum está no fato de pessoas generalizarem a concepção de tecnologia e resumirem-na aos procedimentos técnicos de operação e seu produto, admitindo como tal apenas artefatos, ou seja, objeto-instrumental que medeia a concretização do processo de trabalho, o que pode prejudicar ou limitar o pensar contínuo dos sujeitos como componentes da própria práxis.

## **EDUCACIONAIS ASSISTENCIAIS GERENCIAIS**

Dados retirados da Tese de Doutorado de Nietsche (1999).

Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Membro do Grapo de Estudo e Pesquisa em Enfermagem e Saude - GEPES. Doutera em Enfermagem,

Professora Aposentada da Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do Grupo Práxis. Doutora em Enfermagem.

Texto Contexto Enferm., Florianópolis, v.9, n. 1., p. 129-152, jan/abr. 2000







Educação Técnica e Superior

Educação Permanente

Educação em Saúde ——





Tecnologias em Enfermagem: produções e tendências para a educação em saúde com a comunidade

#### Elizabeth Teixeir

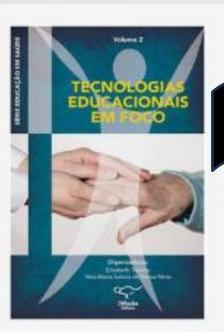
<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências. Professor Adjunto, Universidade do Estado do Pará. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Associado de Enfermagem − Mestrado UEPA/UFAM. Líder do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas em Saúde e Cuidado na Amazônia-PESCA/CNPq. Diretora de Educação da Aben-Nacional 2010-2013. Belém, PA, Brasil. E-mail: etfelipe@hotmail.com.

Tecnologias educativas táteis e auditivas

Tecnologias educativas expositivas e

dialogais

Tecnologias educativas impressas Tecnologias educativas audiovisuais



2011



## TECNOLOGIAS EM SAÚDE SEGUNDO A OMS



WHO. The World Health Organization and Health Technology Assessment In: PAHO. Developing health technology assessment in Latin America and the Caribbean, 4th ed. Washington, D.C.: PAHO; 2000. Available: <a href="https://www.paho.org/en/file/38437/download?token=gldkiql8">https://www.paho.org/en/file/38437/download?token=gldkiql8</a>



ô Um ensaio sobre o médico e suas valises tecnológicas: contribuições para compreender as reestruturações produtivas do setor saúde

Emerson Elias Merhy

### Segundo Merhy (2000) podemos produzir 3 tipos de tecnologias:



**Duras =** as máquinas-ferramentas-instrumentos, equipamentos, aparelhos, mobiliários, etc.

Leve-duras = meios que divulgam os saberes científicos, meios que divulgam os conhecimentos da área da saúde, etc,

Leves = práticas relacionais para produção de vínculo, grupos de acolhimento, métodos para potencializar o diálogo, rotinas para favorecer a humanização, etc.



PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França (orgs.).

Dicionário de educação profissional em saúde. 2ed. rev. ampl.

Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio,

2008.



Segundo Pereira e Lima (2008) podemos produzir de 2 tipos :

### Materiais =

As máquinas-ferramentas-instrumentos, equipamentos, aparelhos, mobiliários, etc.

### **Imateriais**

As práticas relacionais para produção de vínculo, grupos de acolhimento, métodos para potencializar o diálogo, rotinas para favorecer a humanização, etc.



NIETSCHE, E. A. **Tecnologia emancipatória:** possibilidade ou impossibilidade para a práxis de enfermeiros? Ijuí: Ed. Unijuí, 2000, 360p.

## Segundo Barroso et al (1983 apud NIETSCHE 2000) podemos produzir 2 tipos:

### **DE PRODUTO**

COMPONENTES-FINS = equipamentos, máquinas, instrumentos, aparelhos etc.

### **DE PROCESSO**

PROCEDIMENTOS-MEIOS = técnicas, normas, rotinas, manuais de condutas, processos de trabalho, fluxogramas, etc.





432 - Reflexão

### TECNOLOGIA, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E SAÚDE: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Jorge Lorenzetti<sup>1</sup>, Letícia de Lima Trindade<sup>2</sup>, Denise Elvira Pires de Pires<sup>3</sup>, Flávia Regina Souza Ramos<sup>4</sup>

- Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor do Departamento de Enfermagem da UFSC, Santa Catarina, Brasil. E-mail: jorgelorenzetti@hotmail.com
- <sup>2</sup> Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina. Santa Catarina, Brasil. E-mail: letrindade/ botmail.com
- Doutora em Ciências Sociais. Professora Associado do Departamento de Enfermagem e do PEN/UFSC. Pesquisadora CNPq. Santa Catarina, Brasil. E-mail: piresdp@yahoo.com
- <sup>4</sup> Doutora em Enfermagem. Professora Associado do Departamento de Enfermagem e do PEN/UFSC. Pesquisadora CNPq. Santa Catarina, Brasil. E-mail: flaviar@ccs.ufsc.br

RESUMO: O artigo tem por objetivo sistematizar aspectos conceituais dos termos tecnologia e inovação tecnológica, destacando implicações para o setor saúde. O texto foi construído com suporte em autores selecionados, do campo da filosofia e da sociologia, buscando contribuir para uma visão crítica da tecnociência, incluíndo suas beneficências e maleficências. O texto trata do desenvolvimento de uma cultura que vê nas tecnologias e inovações tecnológicas a única fonte de satisfação, e destaca a influência e implicações da inovação tecnológica no setor saúde, no qual se sobressaem as tecnologias do tipo material. Ressalta, ainda, a necessidade de uma análise crítica do fenômeno, utilizando critérios éticos para evitar/minimizar suas maleficências. Conclui que o uso das tecnologias deveria priorizar a solução dos graves problemas estruturais e globais da humanidade, contribuindo para melhorias no setor saúde e para a construção de uma sociedade mais digna, justa, solidária e sustentável.

DESCRITORES: Ciência. Tecnologia. Ciência, tecnologia e sociedade. Gestão de ciência, tecnologia e inovação em saúde.

Segundo o conceito da OMS, a tecnologia aplicada à saúde engloba todos os dispositivos, produtos, técnicas e mecanismos de gestão que viabilizam a prevenção de doenças e a reabilitação das pessoas, bem como tudo que pode melhorar sua qualidade de vida.

E na sua área ou especialidade? Quais tecnologias são importantes? Como vem sendo produzidas-utilizadas? Para quais fins? Para quais públicos-alvo? Para resolver quais problemas?

Em outras palavras, qualquer ferramenta (do tipo produto ou do tipo processo, material ou imaterial), que seja aplicada à uma área para mediar ações, em seu aspecto mais amplo, desenvolvida com base em conhecimentos e métodos, faz parte do universo das tecnologias.



# Segundo um conjunto de autores da saúde, há 3 tipos de produtos na área (FOOG, ECKLES, 2007; HASTIE et, al, 2008; STEYERBERG, 2009; BERSCH, 2013; GALVÃO FILHO, 2013)

- ✓ Tecnologia Assistiva = todo recurso que contribui para promover ou ampliar características funcionais de pessoas com deficiências, incapacidades ou limitações, como aparelhos, objetos para mobilização, kit para ouvir melhor, aparelho para conseguir ver melhor, etc.
- ✓ Tecnologia Persuasiva = todo recurso que visa mudar a maneira como os usuários pensam e se comportam, que objetivam criar mudanças na maneira como eles percebem o mundo ao seu redor, como informativos, folderes, cartilhas, etc.
- ✓ Tecnologia Preditiva = todo recurso que favorece a coleta dados em tempo real e, em seguida, aponta tendências, identifica riscos e faz prognósticos, como relógios, pulseiras, chips, etc.

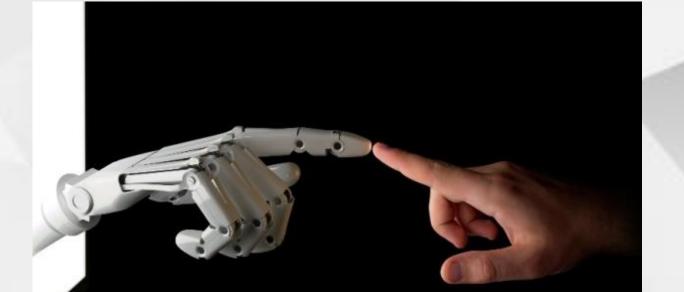


# Segundo autores de várias áreas do conhecimento, um dos tipos de tecnologias que produzimos são as DISRUPTIVAS OU EXPONENCIAIS

É aquela que revoluciona, de maneira significativa, a solução que era anteriormente utilizada ou simplesmente cria um novo mercado, produto ou serviço.

**INTERNET DAS COISAS** 

**ROBÓTICA AVANÇADA** 



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

**REALIDADE VIRTUAL E AUMENTADA** 



## **OUTRAS CLASSIFICAÇÕES INDICADAS NA LITERATURA**

Trata-se de uma TECNOLOGIA LÚDICA

Trata-se de uma TECNOLOGIA MUSICAL

Trata-se de uma TECNOLOGIA AMBIENTAL

Trata-se de uma TECNOLOGIA TERAPÊUTICA

Trata-se de uma WEBTECNOLOGIA

Trata-se de uma TECNOLOGIA CULTURAL

Trata-se de uma TECNOLOGIA COMUNITÁRIA

Trata-se de uma TECNOLOGIA SOCIAL



# DISPOSITIVOS TECNOLÓGICOS NA ÁREA DE ENFERMAGEM: TIPOLOGIAS

















EDIÇÃO TEMÁTICA:
BOAS PRÁTICAS NO PROCESSO DE CUIDADO
COMO CENTRALIDADE DA ENFERMAGEM

**PESQUISA** 

## Tecnologias cuidativo-educacionais: um conceito emergente da práxis de enfermeiros em contexto hospitalar

Care-educational technologies: an emerging concept of the praxis of nurses in a hospital context Tecnologías cuidativo-educativas: un concepto emergente de la praxis de los enfermeros en contexto hospitalario

Cléton Salbego', Elisabeta Albertina Nietsche', Elizabeth Teixeira'', Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini', Camila Fernandes Wild', Silomar Ilha'''

> <sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria-RS, Brasil. <sup>11</sup> Universidade do Estado do Amazonas. Manaus-AM, Brasil. <sup>11</sup> Centro Universitário Franciscano. Santa Maria-RS, Brasil.

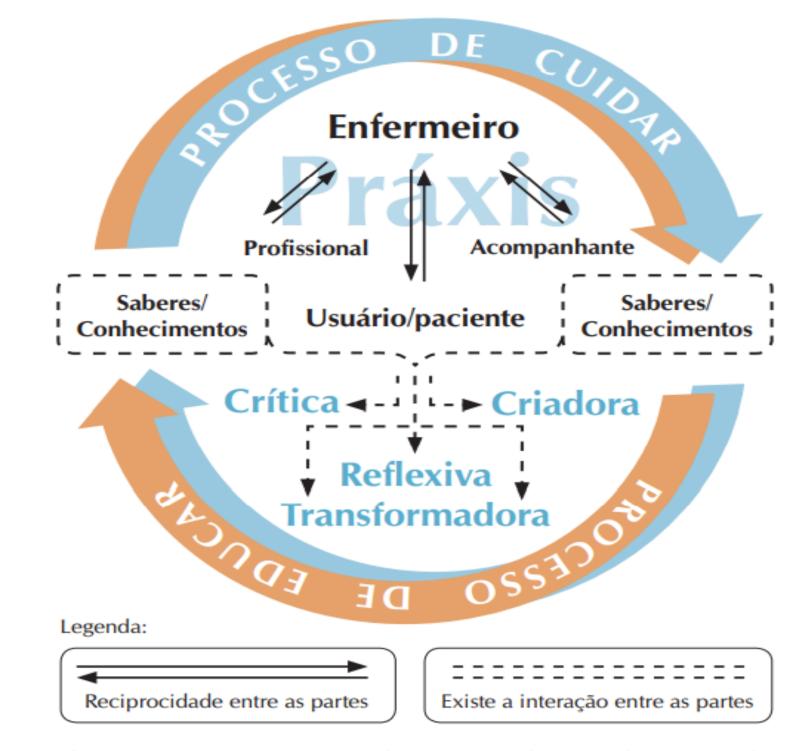


Figura 1 – Representação do conceito de Tecnologias Cuidativo-Educacionais, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, 2017





NIETSCHE, E. A. **Tecnologia emancipatória:** possibilidade ou impossibilidade para a práxis de enfermeiros? Ijuí: Ed. Unijuí, 2000, 360p.

### A TECNOLOGIA EMANCIPATÓRIA

# COMO IDENTIFICÁ-LA? OS 4 COMPONENTES

### ELEMENTOS DO COMPONENTE CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Integralidade, Intervenção transformadora, Responsabilidade Consciência histórico-político-ecológica, Instrumentalização para a ação, Desejo de transformação, Consciência profissional

#### ELEMENTOS DO COMPONENTE CIDADANIA

Auto-realização, segurança preservada, equanimidade, bem comum, participação, relações éticas, solidariedade, exercício de direitos, reciprocidade, luta coletiva, reabilitação para a vida social, conforto e cuidado

#### ELEMENTOS DO COMPONENTE LIBERDADE

Escolhas alternativas, vivência cultural, vivência estética, ação contrahegemônica, limite e possibilidade, independência

#### **ELEMENTOS DO COMPONENTE AUTONOMIA**

Desenvolvimento de capacidades, autoridade, criatividade, autoorganização, auto-determinação, decisão sobre assistência de enfermagem

Ao identificar uma tecnologia, podemos classificá-la a partir de 3 níveis emancipatórios (de acordo com a presença dos 4 componentes: nível pleno, nível mediano, nível mínimo



## PARTE 2

## CICLO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS

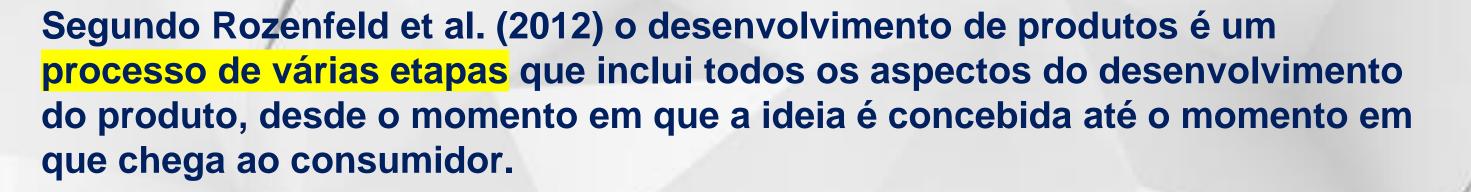












Segundo o Modelo de Rozenfeld et al. (2012), ao desenvolver um produto, há 3 fases principais:

Pré desenvolvimento, Desenvolvimento propriamente dito, Pós desenvolvimento.







Pré-Desenvolvimento

Desenvolvimento

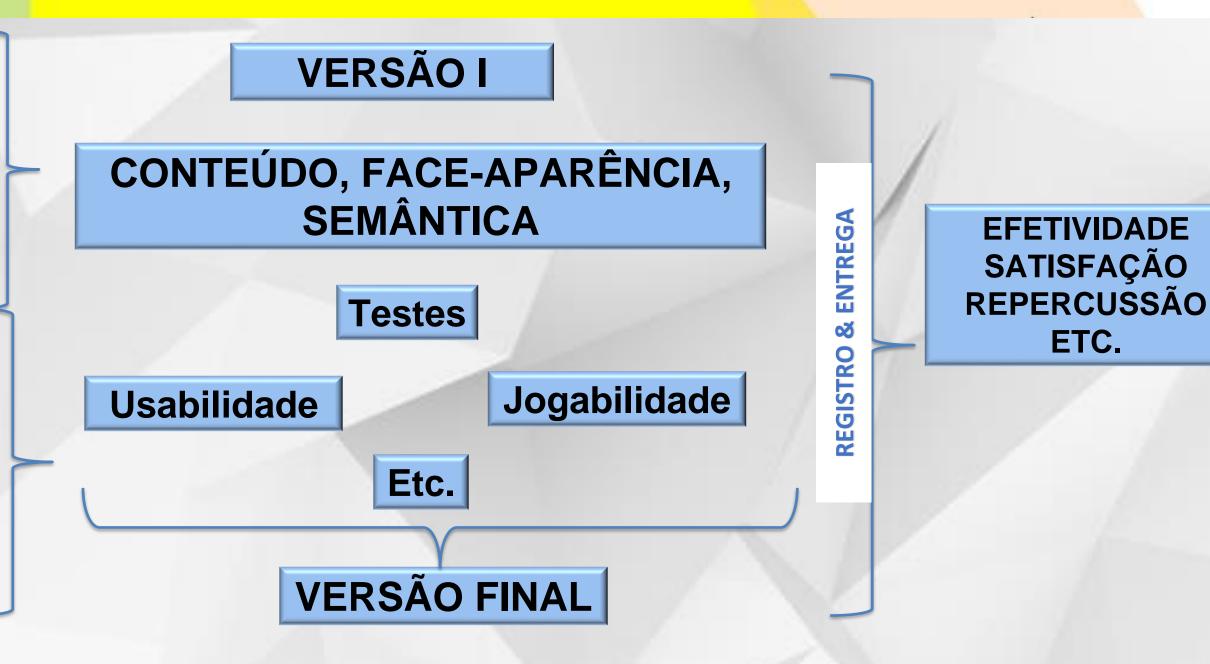
Pós-Desenvolvimento

**IMPLEMENTAÇÃO** 

Produção Baseada em Evidências da Literatura PBEL

Produção Baseada em Evidências da Realidade PBER CONTEÚDO & FORMA

Produção Baseada em Desenvolvimento Participativo PBDP





## PARTE 3

## OS CICLOS DE VIDA DOS PRODUTOS



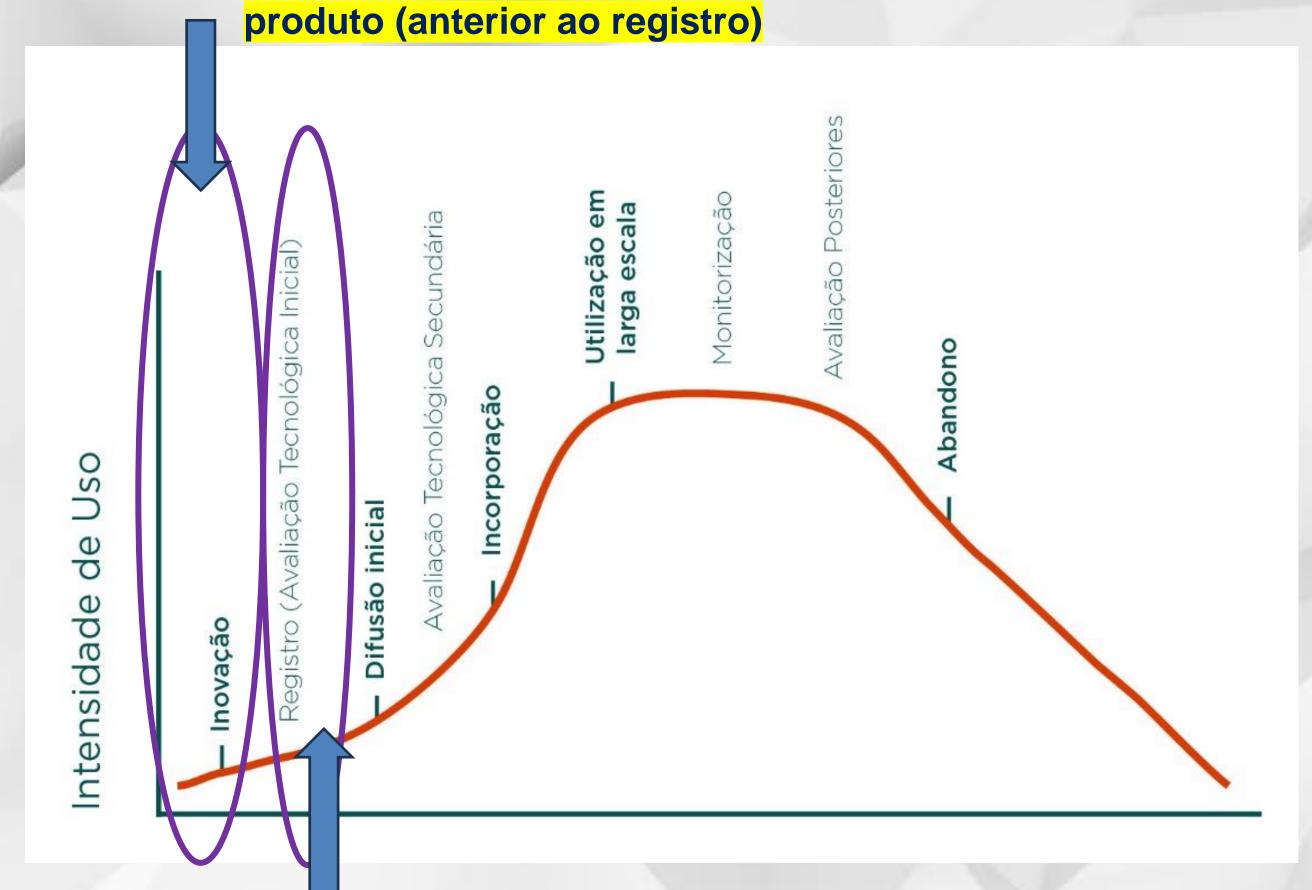








AVALIAÇÃO DE PROPRIEDADES = Fase de desenvolvimento ou criação do



**AVALIAÇÃO DE RESULTADOS = Fase de APLICAÇÃO INICIAL (posterior ao registro)** 

































# Obrigada!



www.retebrasil.com.br



etlattes@gmail.com



(91) 99172-1958



